

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 4/2019

Sessão Extraordinária realizada em 2019/04/25

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas onze horas e trinta minutos, na Escola E.B. de Mouriscas, em Mouriscas, Abrantes, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Abrantes, presidida por António Lucas Gomes Mor, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelo Primeiro Secretário Manuel Duarte dos Santos e pela Segunda Secretária Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana. -----

Assiduidade – (doc. 1) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Comemorativa do 25 de abril, que, por razões climáticas decorre nas instalações da Escola, dando a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mouriscas, que agradeceu a vinda de todos àquele espaço para a realização da sessão extraordinária, bem como às Senhoras Professoras que fizeram um trabalho com os alunos alusivo à data e que todos podem ver na decoração do espaço, tornando-o acolhedor e ilustrativo da data vista pelas crianças. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou de seguida a palavra aos representantes dos Partidos que integram a Assembleia Municipal de Abrantes, presentes: -----

- MIFRM – Rui André (Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos) (doc. 2) --
- BE – Pedro Grave (doc. 3) -----
- CDU – Elsa Lopes; (doc. 4) -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

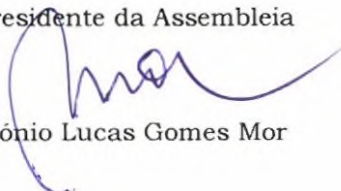
Ata nº 4/2019

Sessão Extraordinária realizada em 2019/04/25

-
- PSD – João Fernandes; (doc. 5) -----
 - PS – Piedade Pinto; (doc. 6) -----
 - Senhor Presidente da Câmara Municipal. (doc. 7) -----
 - que em diferentes perspetivas, refletiram o significado do 25 de abril. -----
 - Senhor Presidente da Assembleia Municipal, terminou com a sua intervenção. (doc. 8)

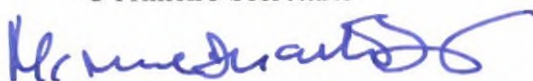
---- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a participação de todos dando por encerrados os trabalhos pelas doze horas e quarenta minutos. -----

O Presidente da Assembleia




António Lucas Gomes Mor

O Primeiro Secretário



Manuel Duarte dos Santos

A Segunda Secretária



Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

(Assiduidade)

ÓRGÃOS	PARTIDO	ELEITOS	Sessão Extraordinária 25 de abril de 2019	Presença	Falta	Situação
CÂMARA MUNICIPAL	PS	Manuel Jorge Sêneca Luz Valamatós Reis		✓		
		Celeste Maria Ferreira Riachos Simão		✓		
		João Carlos Caseiro Gomes		✓		
		Luís Filipe Correia Dias		✓		
		Ana Paula Teixeira Grijó Correia Pires		✓		
	PPD/PSD	Rui Manuel Duarte Baptista dos Santos		✓		
ASSEMBLEIA MUNICIPAL	B.E.	Armindo Rodrigues Silveira		✓		
	PS	António Lucas Gomes Mor		✓		
		Manuel Duarte dos Santos		✓		
		Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana		✓		
		Jorge Manuel do Carmo Beirão		-	S	Substituição
		Maria da Piedade Dias Fernandes Pinto		✓		
		Maria de Fátima Vicente Ferreira Chambel		✓		
		Francisco José Vilela Mendes		✓		
		Elisabete Vieira Matias Aragão Furtado Pereira		✓		
		Benjamim Marques Filipe		✓		
		Pedro Miguel Mascate Costa		-	S	Substituição
		Ana Maria Antunes Braz		✓		
		Tiago André Lopes Chambel		-	S	Substituição
		António Rui Emídio Pratas Veiga (substituto)		✓		
		Márcia Catarina Pimenta Estriga (substituta e substituição)		-	F	Justificada
		João Manuel Alves Lobato (substituto)		-	F	Injustificada
	PPD/PSD	João Francisco Salvador Fernandes		✓		
		Fernando Manuel Ribeiro Teimão		✓		
		Maria Fernanda Pires Aparício		✓		
		Paula Monteiro Pereira		✓		
	B.E.	Pedro Alexandre Leitão Grave		✓		
		Joana Filipa Martins Pascoal		✓		
	CDU	Elsa Cristina Guerreiro Lopes		✓		
		Simão Manuel de Matos Borrega (substituição)		-	S	Substituição
		Dário Manuel Agostinho da Encarnação Lima (substituto)		✓		
	CDS-PP	Tiago Estêvão Fidalgo		-	F	Justificada
JUNTAS DE FREGUESIA	PS	Manuel João Salvador Alves	JF Bemposta	-	F	Injustificada
		Luís Serras Vermelho	JF Carvalhal	✓		
		Sónia Cristina Brunheta Campos Alagoa	JF Fontes	✓		
		Maria Teresinha C. Garcia Barreiro	JF Martinchel	✓		
		Pedro Alexandre Serrano Cordeiro Matos	JF Mouriscas	✓		
		Maria Florinda Fontinha Sousa Salgueiro	JF Pego	-	F	Injustificada
		Vitor Hugo Braz Vicente Cardoso	JF Tramagal	✓		
		Bruno Jorge Vicente Tomás	UF Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	-	F	Injustificada
		José Manuel Rodrigues Felício	UF Alvega e Concavada	✓		
		António Martins Campos	UF São Facundo e Vale das Mós	✓		
		Luís Teixeira Alves	UF São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	✓		
	MIFRM	Rui Manuel Vasco André	JF Rio de Moinhos	✓		
	PPD/PSD	Álvaro Manuel Paulino	UF Aldeia do Mato e Souto	✓		

S Substituição

F Falta Injustificada

F Falta Justificada

(Doc. 2)

Assembleia Municipal de Abrantes - Mouriscas - 25/04/2018



Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal

Ex.mos Srs. Vereadores

Ex.mos Srs. Deputados Municipais

Ex.mos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia

Minhas senhoras, meus senhores

O meu discurso ... a minha intervenção vai ser um pouco diferente das intervenções habituais.

Falar do 25 de Abril para gerações abaixo dos 50 anos de idade é bem diferente das gerações que, de perto, sentiram e viveram a Ditadura.

Ao longo de vários anos, ouvimos discursos semelhantes de pessoas de gerações diferentes sobre o 25 de Abril ... o que mostra que os discursos não podem nem devem ser lidos e/ou copiados.

Os discursos do 25 de Abril devem ter em conta a realidade de cada um de nós e fazer dele um sentido único e construtivo para melhorar esta nossa Democracia.

No meu caso pessoal, sendo filho de emigrantes que teve de deixar o país no ano de 1970 em busca de uma vida melhor, fazendo, com elevado risco de ser apanhado, o caminho a pé e de noite junto da fronteira com Espanha e com a preciosa ajuda de "passadores".

Aproveito para homenagear todos aqueles que arriscaram as suas vidas para poder construir uma vida melhor para além fronteira ...

Estes emigrantes que muitas vezes criticados (tal como os retornados, infelizmente) saíram magoados e perseguidos do nosso país. Levaram com eles a pátria no coração, uma simples mala de cartão mas sempre com a vontade de regressar um dia a sua terra.

Os meus pais conseguiram voltar e com eles trouxeram os seus seis filhos mas não foi nada fácil – trabalharam, trabalharam e trabalharam todos os dias com o único pensamento ... voltar para a sua terra, para o seu País, para Portugal e sabem o que sentiram quando chegaram ... sentiram-se como estrangeiros no seu próprio país ... aconteceu no ano de 1986 (foi há 33 anos) e já, naquela época, se festejava 12 anos de Liberdade.

Na altura, eu com 15 anos, nascido e educado em França numa Democracia cujos os valores da Liberdade, Fraternidade e Igualdade estavam bem patentes no dia a dia da sociedade francófona ... por isso, fiquei estupefacto e incrédulo com esta situação.

Em suma, graças a estes nossos compatriotas, Portugal foi conquistando respeito e admiração pelo mundo fora ... criaram-se comunidades portuguesas e quando voltam a Portugal ajudam-nos a construir e fortalecer a nossa Democracia.

De referir que as duas palavras mais utilizadas e sentidas por esses emigrantes, e ainda hoje é assim, são: PORTUGAL e a SAUDADE ...

A minha geração ouviu muitas histórias e aprendeu na escola os contornos da Ditadura em Portugal.

Falar do 25 de Abril é falar de Emigração, é falar dos Portugueses no mundo inteiro e homenagear todos aqueles que naquela época acharam que o caminho tinha de ser outro. Conseguiram e muito bem ...

As organizações políticas surgiram ... e muito bem.

45 anos de trabalho de planeamento, de organização, de construção, de projetos e desde do ano de 1986 ... num patamar mais alto ... a Europa unida com diversos desafios pela frente.

Ainda há muito para fazer ... o caminho então percorrido nem sempre foi fácil ... mas está na direção certa e temos de aprender uns com os outros ... mas tendo em conta o respeito, a tolerância e sobretudo a diferença ...

Um jovem nascido em 1986 (hoje com 33 anos) foi educado numa Liberdade europeísta e que devemos ter isso em conta para que haja entendimento, sintonia e sincronia entre todas as gerações.

Falar de Democracia é também perceber e entender como funciona e analisar os prós e os contras.

Infelizmente, em cada eleição realizada quem ganha e com larga maioria é a **abstenção**.

Para o MIFRM – Movimento Independente da Freguesia de Rio de Moinhos, o aumento da abstenção é um sinal de que as coisas não estão a correr bem para os partidos políticos.

Desde do 25 de Abril, os partidos políticos surgiram, e muito bem e evoluíram ano após ano ... mas como a Democracia não é estática ... e ainda bem ... começaram a surgir, pelo país fora, movimentos de cidadãos independentes que, de uma forma ou de outra, vieram colmatar, a inércia e o comodismo de alguns partidos que, em algumas situações querem dividir as pessoas e o país.

Para os mais curiosos e sobretudo para os mais novos fica aqui uma frase interessante “**Dividir para reinar**” que merece ser explicada e, após consulta e passo a citar a wikipédia:

Em política e sociologia, dividir para conquistar (ou dividir para reinar), consiste em ganhar o controle de um lugar através da fragmentação das maiores concentrações de poder, impedindo que se mantenham individualmente. O conceito refere-se a uma estratégia que tenta romper as estruturas de poder existentes e não deixar que grupos menores se juntem.

Não deixa de ser interessante que os partidos políticos falam sempre em união entre todos quando na prática dividem as pessoas para poderem continuar a reinar.

Não tenho dúvida que, com a consolidação da Democracia, virá proporcionar intervenção e criação de mais movimentos independentes que não se revêm nos atuais partidos.

A Democracia é assim ... todos podem participar ... cada um à sua maneira ... quer associado aos partidos, quer nos movimentos de cidadãos ou simplesmente individualmente.

A freguesia de Rio de Moinhos procurou e teve necessidade de mudar a forma de fazer política ... criou-se um movimento de cidadãos – O **Movimento Independente Freguesia Rio de Moinhos**.

Um novo paradigma, um novo desafio que veio para melhorar a Democracia.

O MIFRM é o exemplo disso e demonstrou-o nas últimas eleições autárquicas.

Aconteceu também nas freguesias de Mouriscas e Tramagal onde a participação foi bastante elevada e por pouco o nosso concelho não teve mais duas freguesias geridas por movimentos independentes.

Por isso, os movimentos independentes podem e devem ser mais uma solução para que esta Democracia possa crescer e ser cada vez mais participativa e poder diminuir a abstenção.

A Democracia está a mudar ... esta Democracia vai mudar ...

Antes de finalizar esta intervenção e no seguimento da mesma lógica, deixar um desafio a todos aqueles que querem melhorar esta Democracia.

Sendo este o meu terceiro mandato e tendo a experiência de 10 anos de gestão autárquica na freguesia de Rio de Moinhos e como deputado por inerência estar na Assembleia Municipal de Abrantes, gostaria de dar um contributo ou melhor uma reflexão para os próximos anos.

Todos os Presidentes de Junta das treze freguesias eleitos no concelho deveriam estar todos situados no meio da Assembleia Municipal independentemente de representar este o outro partido político ou um Movimento Independente ... porque foram eleitos pelo povo da freguesia para defender a sua freguesia e ter somente esse papel de representatividade para com a sua freguesia pela qual foram eleitos.

O combate político do concelho seria feito pelos deputados eleitos para a Assembleia Municipal para a qual foram eleitos para que não haja qualquer dúvida relativo a representatividade pela qual foram eleitos – executivo, assembleia municipal e assembleia de freguesia.

Não estou a inventar nada de novo, e de acordo com a atual legislação, podemos organizar a Assembleia Municipal da forma que seja mais justa e de acordo com a qual foi legislada ... e acredito que esta mudança poderia trazer uma mais valia para mais e melhor intervenções dos Presidentes de Junta nas sessões das Assembleias Municipais.

O meu obrigado ... e viva a Liberdade ... TOLERÂNCIA, RESPEITO E A DIFERENÇA

“La liberté c’est toujours la liberté de celui qui pense autrement” - Rosa Luxembourg

A Liberdade é sempre a liberdade daquele que pensa diferente – Rosa Luxemburgo

Obrigado a todos e todas

Rui André – Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos
Movimento Independente Freguesia Rio de Moinhos



25 de Abril de 2019

- Existe um desligamento dos mais jovens para com a importância dos acontecimentos que celebramos nesta data. Estamos a falhar na nossa responsabilidade de transmitir o valor da Revolução de Abril, a libertação de uma sociedade triste e cinzenta, de um povo espartilhado e dilacerado por um regime ditatorial, onde toda e qualquer ideia crítica era violentamente reprimida. E não falamos apenas de política, a repressão era também para arte, cultura, associativismo e religião não conforme com os ideais do regime. A música que se ouvia era apenas a autorizada pelo crivo da censura, tal como as notícias nos jornais, a literatura, o cinema. Muitas obras foram mutiladas neste período e só puderam ser apreciadas plenamente após o 25 de Abril de 1974.

- Até 24 de Abril de 1974 apenas a leve sugestão de crítica para o regime, ainda que dita ou escrita com reserva, poderia dar origem a sérios problemas, começando por perda dos poucos direitos, prisão, interrogatórios, tortura, represálias para a família e amigos, muitas vezes com prisão simultânea dos mesmos, incluindo crianças.

- A Revolução, além da Liberdade e da Democracia, deu-nos meios para aumentar a qualidade de vida. Permitiu a criação dos pilares de uma sociedade com mais e melhor justiça, educação, saúde, uma Constituição moderna e exemplar. Se estamos menos bem, a culpa não é dos resistentes nem dos Capitães de Abril, esses cumpriram o seu desígnio, entregaram-nos em mão o livre arbítrio e a liberdade de escolha. Se as nossas escolhas -- e omissões de escolha -- nos trazem onde não gostamos de estar, somos os únicos responsáveis, tanto pela viagem até aqui, como por qualquer necessária mudança de rumo. A Liberdade implica Responsabilidade.

- Podíamos estar pior, dizem alguns, com a típica atitude portuguesa da resignação. Podíamos, sim, mas também podíamos estar muito melhor. Quem quer andar para a frente não o pode fazer (só) a olhar para trás.



- Olhando para o presente, vemos como aumentam extremismos, intolerância, populismo e fascismo, como pensávamos ser impossível voltar a ver, aparecem ditadores mais ou menos suaves, os meios de comunicação ameaçados. Abundam modernos propagandistas de uma nova ordem mundial, influenciadores de opinião com muito dinheiro e poder, tudo apoiado no facilitismo da intoxicação pelas redes sociais.

- Atravessamos tempos conturbados, onde tanta informação circula a cada segundo, mas escasseia o conhecimento necessário separar o trigo do joio, onde alguns tentam reescrever a história, invertendo o bem e o mal, onde se sugere perdão para o imperdoável, onde crescem os números dos que não tendo a razão nem a verdade do seu lado, mas que ganham força a cada nova estupidez dita ou feita por líderes igualmente ignorantes ou mal intencionados.

- Não somos imunes a toda esta ofensiva, mas os valores de Abril podem de facto ajudar-nos a passar por ela relativamente protegidos, assim os saibamos manter, praticar e transmitir de forma eficaz, de modo a que este dia seja por muito tempo a celebração de uma Liberdade plena, ao invés de vir a tornar-se apenas uma saída precária da prisão.

- É assim que o que eu celebro aqui, hoje, convosco, é o mesmo que quero continuar a celebrar e passar às gerações vindouras: a luz trazida por uma revolução que acabou com uma noite de 48 anos, temos a enorme responsabilidade de nunca a deixar extinguir-se.

Viva a Liberdade, Viva a Democracia,
Viva a Revolução, Viva o 25 de Abril!

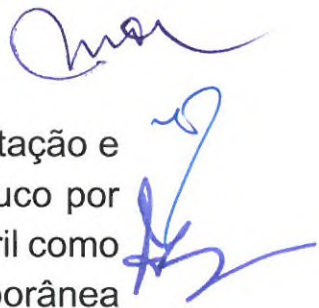
Pedro Grave
Bloco de Esquerda

Exmas. Sras e Srs. membros da Assembleia Municipal de Abrantes,
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Exmas. Sras.
Vereadoras e Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal de
Abrantes, permitam-me que dirija aqui publicamente uma saudação
especial a toda a população Abrantina, ao Nosso Povo de Abrantes.

A Revolução de 25 de Abril de 1974, que culminou numa longa e heróica luta do povo português, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas, sociais e culturais, foi desencadeada pelo heróico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA) e desde a primeira hora, seguido de um levantamento popular.

O Poder Local Democrático, parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder, também é uma conquista de Abril que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um poder local participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira.

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações, iniciado com as comissões administrativas, após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em Dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências.



Num momento em que assistimos ao branqueamento, reabilitação e até promoção de forças e ideias de carácter fascista um pouco por toda a Europa, urge, não apenas valorizar a Revolução de Abril como um dos maiores acontecimentos da história contemporânea portuguesa, mas também denunciar o regime fascista, bem como os crimes e atrocidades por si cometidos.

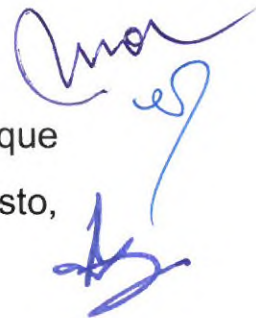
As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a necessidade de uma política que contribua para o desenvolvimento das capacidades produtivas nacionais, que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do País, uma política que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

Comemorar e lutar por Abril nesta nova fase da vida política nacional é tomar a iniciativa de recuperar e materializar na vida os seus valores, desde logo os valores da justiça social, com a valorização do trabalho e dos trabalhadores e dos direitos sociais universais de todo o povo à saúde, à educação, à segurança social e à cultura.

Isso faz-se atacando de frente os graves flagelos sociais do desemprego e da precariedade, dos baixos salários e das baixas reformas e os altos níveis de pobreza, mas reforçando também as funções sociais do Estado.

Mudar esta realidade é travar um combate por Abril. É isso que estamos a fazer exigindo medidas no plano institucional para reverter uma legislação laboral permissiva e de ataque sistemático aos direitos dos trabalhadores. O combate à precariedade dos vínculos

laborais, mais do que palavras precisa de medidas concretas que façam caminho para pôr fim a este flagelo social. Temo-las proposto, tudo faremos para as ver concretizadas.



Por isso, aqui saudamos a luta dos trabalhadores e das populações que se tem vindo a verificar por todo o País, e apelamos para o envolvimento de todos no desenvolvimento da luta reivindicativa a partir dos locais de trabalho, das empresas e sectores e, particularmente, ao Nosso envolvimento nas comemorações do 1º de Maio, afirmando este dia como uma grande jornada de luta dos trabalhadores portugueses!

Mulheres e Homens de Abrantes

Comemorar Abril não se faz um dia por ano. Comemorar Abril é defender e aprofundar as suas conquistas económicas, sociais, culturais e políticas a cada dia.

Comemorar Abril é também comemorar o 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador – que em Portugal, só a partir de 1974 pôde voltar a ser comemorado livremente, com o fim do regime fascista que reprimia a sua celebração.

Comemoramos a Revolução de Abril pelo que significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de Portugal!

VIVA o 25 de ABRIL!

VIVA A DEMOCRACIA!

VIVA ABRANTES!

Abrantes, 25 de abril de 2019

Elsa Lopes, Eleita pela CDU na Assembleia Municipal de Abrantes

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Elsa Lopes', written in a cursive style.



Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara;

Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal;

Excelentíssimos Vereadores;

Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta;

Excelentíssimos Convidados;

Povo do Concelho de Abrantes em geral;

E Fregueses das Mouriscas em especial;

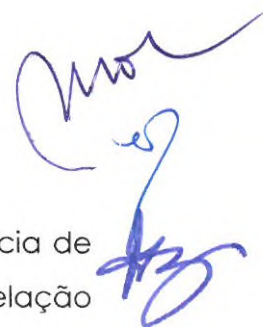
Meus Senhores e Minhas Senhoras:

Início esta breve alocução, manifestando alegria por estarmos a celebrar a data que marca o triunfo da Liberdade, o 25 de Abril de 1974, na nossa Freguesia de Mouriscas.

Em representação do Grupo Municipal do PPD/PSD Partido Social Democrata na Assembleia Municipal de Abrantes, e dos seus eleitores, dirijo-me a vós com esse enorme contentamento de ver consumada uma ambição das primícias deste mandato, isto é, a realização descentralizada de sessões da Assembleia Municipal nas diversas freguesias que compõem o nosso Concelho.

E, neste caso, a mais importante de todas elas, a sessão solene do 25 de Abril!

“Onde é que tu estavas no 25 de Abril?” Se esta famosa pergunta, eternizada pela personagem humorística de Herman José, o Artista Bastos, me fosse feita, eu teria de responder que não estava em lado algum, porque ainda não havia nascido.



Por esse mesmo motivo, por nunca ter experienciado o que é a ausência de Liberdade, o que foi a opressão do Regime do Estado Novo e a delação premiada dos bufos da PIDE, confesso que me sinto pouco capacitado para discursar sobre o que não conheci.

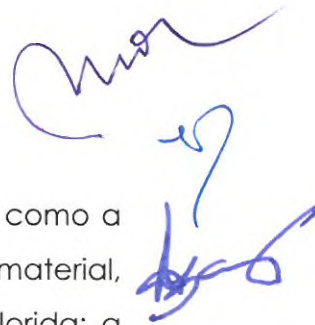
À parte de, com orgulho, poder afirmar que sou filho de um amigo de Fernando José Salgueiro Maia, saudoso Capitão de Abril, e que andei ao colo desse, por vezes, tão maltratado herói da Revolução dos Cravos, prefiro ouvir e aprender com os que viveram a época e a transição da ditadura para a Democracia.

Contudo, não estou aqui, hoje, em meu próprio nome, mas em nome de um partido político que ajudou a construir o Regime Democrático em que coexistimos, o que me impõe – impõe no sentido positivo, e honradamente! – que vos ouça e vos fale.

Assim, gostaria de vos falar acerca de identidade local, um tema que é caro ao PSD de Abrantes.

Muitas palavras se professam e escrevem sobre identidade nacional, mas não tantas sobre identidade local. Parafraseando Lorde Acton, eminente historiador dos finais do século XIX e princípios do século XX, por regra, não é a Nação que dá origem ao Estado, é o Estado que dá origem à Nação.

Ora, adaptando a lição à realidade concelhia, eu não sei se é o Estado, enquanto poder autárquico, que dá origem à identidade local ou se é o inverso, mas sei que as localidades, as freguesias, os municípios, gozam de uma identidade particular que merece ser preservada, o que não acontece como deveria no Concelho de Abrantes.



Precisamos de preservar e cultivar mais os nossos mitos fundacionais, como a Lenda de Abrantes; a nossa história, o nosso património material e imaterial, como o edifício do antigo mercado diário ou o título de Cidade Florida; a nossa gastronomia e doçaria típicas; os nomes e as obras de grandes abrantinos de nascimento ou adopção, como Solano de Abreu, Simão António Vieira ou Eurico Heitor Consciência; o porquê de Mouriscas se chamar Mouriscas ou a razão de ser do topónimo Carvalhal.

E, quando refiro abrantinos, aludo a todas as pessoas de um município que não se esgota numa cidade, porquanto abrange uma vila, Tramagal, várias aldeias, campos agrícolas, floresta e dois rios.

Dito de outro modo, há que preservar, cultivar e potenciar aquilo que faz com que nos reconheçamos uns aos outros como gentes do Concelho de Abrantes.

Para que saibamos o que somos, onde estamos e para onde queremos ir! Para que sejamos genuínos e coesos!

É este o apelo que vos deixo nesta data tão relevante para quem ama a Liberdade: alimente-se a genuinidade e a coesão, malnutridas, neste largo território, porque são elementos primordiais para o concretizar do último dos três famigerados "Dês": o Desenvolvimento!

Meus Senhores e minhas Senhoras:



Viva o Poder Local Democrático!

Viva o Concelho de Abrantes!

Viva Portugal!

Viva o 25 de Abril!

E, naturalmente, viva a Liberdade!

João Salvador Fernandes

PS: A intervenção incluiu uma improvisação final.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara

Excelentíssimas e Excelentíssimos Vereadores

Excelentíssimas e Excelentíssimos Membros da Assembleia

Excelentíssimas e Excelentíssimos Presidentes das Juntas de Freguesia

Caros Concidãos

Senhores e Senhoras Jornalistas

(doc. 6)



Hoje, estamos aqui reunidos, para comemorar uma das datas mais importantes para nós Portugueses.

Hoje, estamos aqui reunidos, para homenagear aqueles e aquelas que permitiram que possamos estar aqui, livremente a comemorar a Liberdade.

Hoje, estamos aqui reunidos a comemorar a Democracia.

Passados 45 anos desde que o Movimento das Forças Armadas libertou o país do regime autoritário que nos governou por mais de 40 anos em ditadura, importa sempre lembrar, o que vivemos enquanto coletivo, foram tempos de opressão, isolamento e escuridão, foram tempos em os Portugueses e as Portuguesas não viviam em liberdade, não viviam em Democracia, foram tempos de miséria e de fome.

Importa também lembrar algumas das conquistas do 25 de Abril, estarmos aqui hoje foi uma delas, de facto a Revolução dos Cravos permitiu instituir o Poder Local Democrático, levando a que os municípios e as freguesias através do exercício das suas competências, promovessem no território, infraestruturas básicas que até então não existiam, tais como, redes de abastecimento de água, saneamento, energia elétrica; arruamentos e escolas. E não nos poderemos esquecer que com 25 de Abril, foram criadas infraestruturas e condições para conceber uma das maiores conquistas que surgiram com a Liberdade, o Serviço Nacional de Saúde, foi possível que todos os Portugueses e portuguesas tivessem acesso a cuidados de saúde.

De facto o 25 de abril instaurou a democracia e a liberdade, permitiu que se restabelecessem direitos fundamentais, como a livre expressão de pensamentos e opiniões, a liberdade de imprensa, a livre criação de partidos políticos entre outros.

Podemos dizer que passados 45 anos ainda não vivemos num país perfeito, mas também é verdade que todos os dias vamos desenvolvendo esforços, para aumentar o desenvolvimento do nosso país, lutando para um aumento da igualdade de direitos entre homens e mulheres, para que o nosso estado social seja mais próspero e solidário. E também acredito que todos nós lutamos todos os dias para que o nosso papel enquanto políticos seja credível e considerado por todos e todas. De facto, todos nós que estamos aqui hoje a exercer o nosso direito cívico enquanto

cidadãos e cidadãs, apesar de pertencermos a quadrantes partidários diferentes, aquilo que nos aproxima é muito mais o que nos separa. Nós somos o exemplo vivo que o 25 de Abril aconteceu, nós somos o exemplo de que hoje vivemos em Democracia. Estamos aqui hoje porque acreditamos no 25 de Abril, acreditamos na democracia e na Liberdade.

Apesar de tudo o que disse anteriormente, podemos considerar que a democracia em Portugal ainda não é plena, pois os elevados números da abstenção nas diversas eleições no nosso país dizem-nos que os Portugueses e as Portuguesas estão desinteressados de participar na vida democrática do nosso país. É bom lembrar que a Democracia deve ser todos os dias, alimentada e melhorada nos seus processos.

Ao abstermo-nos de participar na vida cívica do nosso país, estamos a criar uma espécie de regime abstencionista, que coloca nas mãos de muito poucos, o poder de decidir por todos, poderemos estar a criar um novo modo de isolamento.

O 25 de Abril de 1974 ficará, para sempre, na história como o dia em que Portugal deu os primeiros passos em direção à democracia. Mas hoje, como há 45 anos, devemos lutar pela manutenção do nosso estado democrático.

Termino, prestando homenagem a um homem que sempre defendeu os ideais do 25 de Abril, um dos pais da nossa democracia, Mário Soares. Quando chegou a Santa Polónia vindo do exílio, após 25 de abril de 1974, disse algo que hoje ainda se mantem totalmente atual:

" Hoje é evidentemente um grande dia. O essencial para nós é mantermos a unidade das forças democráticas. As Forças Armadas iniciaram o caminho para a realização da democracia e para pôr um termo à Guerra Colonial, mas é agora que todos os problemas, os grandes problemas que se põem à nossa Pátria, vão começar."

Piedade Pinto

Partido Socialista

25 Abril 2019

Bom dia a todos

 (doc. 7)

Início esta minha intervenção saudando individualmente, cada um de Vós, Mourisqueuses, Abrantinos, Portugueses.

O 25 de abril é um momento que honra o nosso passado e que marcará sempre o futuro. É, com toda a certeza, um dia marcante na memória coletiva dos Portugueses.

Para quem viveu a revolução... sabe que esta foi a luta de um Povo... para a liberdade, para a democracia, para um novo recomeço.

Aos filhos de abril, nascidos pós 74, foi-lhes oferecida liberdade, concretizada no direito a uma qualidade de vida mais digna, no acesso ao trabalho, à saúde, à educação, à capacidade de escolher, de decidir, de expressar, de viver sem censura.

Os “capitães de abril” devolveram a dignidade ao povo, a esperança e a capacidade de cada português decidir o seu próprio futuro.

Estaremos sempre agradecidos a estes homens corajosos.

45 anos depois, os ideais de abril devem ser exaltados, devemos reafirmar os valores e os princípios de abril, desafiando à participação cívica.

É nosso dever fazê-lo não apenas hoje, mas todos os dias.

Este ano decorrem **dois atos eleitorais** de extrema importância para Portugal.

No próximo mês seremos chamados a votar para a **Europeias**.

Pretendemos uma Europa mais forte, com um novo contrato social, com mais crescimento, emprego, inovação e sustentabilidade.

Queremos uma Europa **livre de populismos**, livre de movimentos radicais que ferem e corroem o desenvolvimento e a paz de todos nós Europeus.

Só numa Europa, livre e consciente dos seus princípios, podemos proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos os cidadãos.

Em outubro, com as **eleições legislativas** vamos escolher como queremos continuar a projetar o nosso futuro.

Portugal cresceu.

Foi devolvida a confiança aos portugueses, à economia, aos mercados internacionais.

Em fevereiro último, um estudo da Universidade do Minho, referente à **qualidade de vida**, colocou **Portugal na 24ª posição**, num universo de 110 países. Estamos todos de parabéns.

Quando falamos de abril, falamos também de outra enorme conquista...

o **Poder Local Democrático**.

Falamos das primeiras eleições livres em Portugal, da importância das autarquias e das freguesias.

Na proximidade às populações na confiança e na ligação aos cidadãos.

É nessa proximidade que acreditamos e é com esse lema que trabalhamos todos os dias.

Com abril, conquistámos a liberdade, a opinião, mas também o poder local.

Estamos a honrar abril:

- Quando, dialogamos com todas as Juntas de Freguesias, instituições e agentes económicos do concelho;
- Quando, nesta sessão é dada voz a todas as forças políticas aqui representadas;
- Quando, damos aos mais jovens a oportunidade de se envolverem na participação cívica;
- Quando, apoiamos as nossas coletividades;
- Quando, elaboramos protocolos de colaboração e contratos interadministrativos;
- Quando, damos aos nossos cidadãos mais e melhores cuidados de saúde;
- Quando, oferecemos a todos, de igual forma, o direito à Educação. Com escolas públicas de qualidade e autonomia;
- Quando, investimos na Cultura, no Desporto, no Ambiente, na Juventude, na Igualdade, na Solidariedade, no acesso aos serviços, na construção de novas infraestruturas...

Mas fundamentalmente... **estamos a honrar abril quando investimos nas pessoas.**

É esta a nossa **alma**.

É esta a nossa **identidade**.

É este o legado de abril.

E é, neste elogio à democracia, que vivemos este dia aqui em **Mouriscas, em Abrantes, em São Facundo** e nas demais **freguesias**.

Naquela quinta-feira, tal como hoje, há 45 anos, escrevemos uma das mais belas páginas da nossa história: uma história de liberdade.

Um hino à democracia.

Um capítulo da nossa história que temos a obrigação de fazer permanecer bem aceso na memória das gerações futuras.

Continuamos hoje e sempre a cumprir o sonho de abril.

VIVA O 25 DE ABRIL!

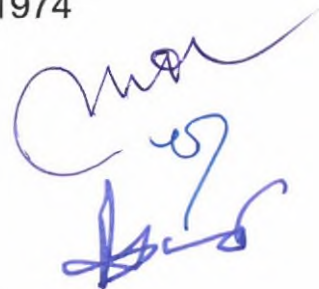
VIVA ÀS MOURISCAS!

VIVA ABRANTES!

VIVA PORTUGAL!

25 de ABRIL de 2019 - Sessão evocativa do 25 de Abril de 1974

Senhor Presidente da Câmara,
Senhoras e senhores membros desta Assembleia,
Senhoras e senhores Vereadores,
Senhoras e senhores convidados,
Senhores representantes dos órgãos da comunicação social,
Senhoras e senhores



Ao assinalarmos aqui nesta Assembleia Municipal extraordinária os 45 anos do 25 de Abril de 1974, por muitas, muitas razões, importa que manifestemos aqui também o agradecimento aos bravos capitães de Abril, ao (MFA) Movimento das Forças Armadas.

Muitos dos que hoje vivem, precisam de ouvir falar da liberdade que vivem, da liberdade que o movimento das forças armadas nesse Abril de 1974 construiu para nós.

Muitos dos jovens de hoje não conseguem acreditar que não havia liberdade de expressão, liberdade de reunião, liberdade de poderem participar sem reservas no que era importante em cada uma das nossas terras.

Quando já disse a alguns que na minha primeira intervenção associativa, ainda muito jovem, o que aconteceu antes do Abril que comemoramos, para ser aceite como dirigente associativo, todos os meus dados pessoais, os dados de todos os componentes da lista tiveram de ser previamente enviados e aceites pelo ministério da tutela, eles não acreditaram, acharam que os estava a enganar.

Sendo um dos que constituem esta Assembleia Municipal quem têm a data de nascimento com mais antiguidade, permitam-me que disso e do tempo vivido – pedindo desculpa por esta individualização - vos dê algumas notas, certamente comuns a muitos desse meu tempo.

Da lei vigente podia ler-se: "Liberdade de reunião todos os portugueses a possuem desde que não se juntem para discutir aquilo que a Administração entenda serem assuntos políticos ou sociais, a liberdade que o Governo lhes conceder, pois as suas reuniões estão sujeitas a autorização prévia".

Quanto ao direito de associação " Qualquer um pode associar-se com os demais para prosseguir os fins que entender, desde que o conteúdo estatutário tenha o beneplácito do Governo, que mesmo assim pode acabar com a associação ou dissolver-lhe os corpos gerentes ou nomear-lhe uma comissão administrativa ".

Cresci no Portugal amordaçado, no Portugal em que só os livros e as notícias passadas a pente fino pela censura - censura permanentemente instalada e que nunca se sabia onde estava - podiam ser lidas ou ouvidas.

Cultivei e acompanhei tanto quanto nos era dado poder saber, o "grito coletivo" que em Maio de 1968 marcou a França e a história: "Liberdade, Igualdade, Fraternidade".

Sentimento que continuo a cultivar!

Dizer-vos que dias antes da minha ida para o serviço militar obrigatório que cumpri durante 39 meses, soube com inquietação do que acontecera na manhã do dia 17 de Abril de 1969 quando decorria a inauguração do Edifício das Matemáticas, na Universidade de Coimbra. Alberto Martins, Presidente da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra pediu, em nomes dos estudantes, a palavra ao Presidente da República, Américo Thomaz. A palavra foi-lhe negada e ...Alberto Martins foi preso pela PIDE.

Era assim. Muitos dos jovens de hoje não conseguem sequer acreditar que tal tenha sido verdade.

Vivi o antes do 25 de Abril, conheci e convivi com quem estive na insurreição militar ocorrida a 16 de Março de 1974, a qual ficou conhecida como "Levantamento das Caldas", vivi intensamente e com toda a expectativa os momentos da revolução, os momentos que os gloriosos capitães de Abril nos proporcionaram, vibrei com a festa dos cravos que em vez de balas engalanaram as espingardas dos militares de Abril, vivi com preocupação e participação ativa os momentos conturbados que Portugal viveu.

Recordo aquilo que muitos consideraram “o movimento revolucionário em curso”, o que foi o 28 de Setembro, o 11 de Março e o 25 de Novembro.

Fui a nível desta terra em que vivemos um dos jovens que constituíram o arranque do movimento cívico deste país que queríamos e queremos livre, ajudei a criar uma secção do partido político pelo qual viria a ser eleito nas primeiras eleições livres e democráticas ocorridas em Portugal para as autarquias locais e pelo qual hoje aqui estou, o Partido Socialista.

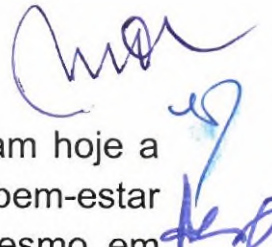
Vivi, tenho vivido intensamente todo o processo construtivo da democracia de que todos os portugueses usufruem.

Aos corajosos militares cuja marca histórica ficou como de “Capitães de Abril” – e nesta vertente sempre, com alguma emoção, recordo a imagem de Salgueiro Maia, que com toda a discrição, com todo o valor, com todo o querer da afirmação que caracteriza o MFA, naquele jeito de “entrar mudo e sair calado” e as coisas ficarem feitas, o dever cumprido - agradeço o poder estar aqui e ter contribuído e poder continuar a contribuir para melhores condições de vida da sociedade, dos meus concidadãos, construir uma sociedade mais livre, mais próspera, mais fraterna, mais solidária. Sentimento que a todos vós é comum.

Uma sociedade em que cada dia - e este dia - possa ser assinalado, vivido intensamente, pela liberdade, pela paz, pela tolerância, pelo saber construir um amanhã melhor para todos.

E porque Abrantes sempre foi uma importante praça militar, Os militares de Abril de 1974 quiseram o bem dos portugueses, os militares de hoje querem-no igualmente.

Os tempos que vivemos obrigaram à reestruturação das forças armadas e a escassez de recursos a que também elas foram sujeitas determinaram um repensar profundo de toda a estrutura.



Com o sábio saber com que nos deram a liberdade, continuam hoje a pensar o futuro, dando no presente a sua contribuição para o bem-estar dos portugueses, para a segurança de pessoas e bens, mesmo em situações de especial emergência, com o uso do conhecimento que têm e sempre desenvolvem, com rigor, com disciplina, num ordenamento exemplarmente planeado.

Também no respeito pela história e pelos valores que importa salvaguardar, como é o caso da manutenção de uma unidade militar em Abrantes, o ainda jovem Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME).

Regimento, uma unidade militar com um âmbito de intervenção bem distinto daquilo a que estivemos habituados ou servimos nas forças armadas e que com discrição e muita competência se tem vindo a afirmar e a poder intervir nas mais variadas missões de emergência, sem se substituir a quem quer que seja.

Regimento que, entre outras particularidades já demonstradas, nos continua a dar bons exemplos, bons ensinamentos.

As cerimónias de juramento de bandeira que têm vindo a ser realizadas fora da unidade militar, no centro da cidade, nas sedes dos concelhos vizinhos, no Tramagal e o último na nossa escola Dr. Manuel Fernandes, no integral respeito pelos valores da instituição militar são exemplo a seguir, pela disciplina, pela organização e grande saber e vêm mostrar quanto o RAME, este nosso regimento, sendo uma unidade de cariz nacional, quer ser parte e é, da cidade e da valorização do Portugal democrático.

Neste percurso de 45 anos, foi importante e é absolutamente determinante o papel das autarquias locais.

Daí uma referência muito especial aos autarcas de freguesia, a quem o cidadão comum tudo pede, autarcas que pelo seu saber e empenho tanto têm feito, tornando mais fácil o que pela centralização mais difícil e oneroso seria.

Tem sido no uso da liberdade conquistada que temos dado passos significativos na construção e promoção de mais igualdade, igualdade social, facultando a todos o acesso aos direitos fundamentais.

Antes do Abril de 1974, daqueles que aqui estão e viveram a penúria desses tempos, quantos usufruíam de água potável, de redes de saneamento, da eletricidade, da rede viária, das unidades e cuidados de saúde, de que todos temos sempre razões de queixa, quantos usufruíam desses bens que hoje nos são indispensáveis?

As Autarquias locais, os autarcas estiveram sempre na primeira linha da resolução desses problemas.

E estando aqui numa escola, um dos estabelecimentos de ensino que hoje temos e que abrangem todos os escalões etários que hoje podemos proporcionar?

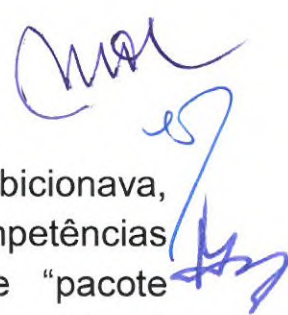
Estando em Mouriscas, todos sabem o que foi o colégio de Mouriscas e, lembrando “Lavoisier”, nada se perdeu, tudo se transformou. Temos hoje não o colégio, que tinha a sua fama, mas uma escola de desenvolvimento agrário, uma escola que está a formar homens e mulheres para o mundo, nomeadamente para todo o mundo de língua portuguesa. Importa que se tenha consciência disso, como é importante reter, apreciar, que com o envolvimento do município de Abrantes temos estabelecimentos de ensino em todos os patamares, desde a creche ao ensino superior, assumindo neste através da Escola Superior de Tecnologia, que incorpora o Instituto Politécnico de Tomar e Abrantes, o mesmo desígnio, o mesmo desejo de inovar, contribuir para um Portugal melhor, também aos olhos do mundo.

Defendendo a igualdade do género e no pleno exercício da cidadania que a todos compete, temos vindo a edificar e a colocar em funcionamento mais equipamentos dirigidos ao bem-estar da nossa sociedade.

Equipamentos que empregam competentes homens e mulheres, que afirmam, que promovem a educação, a saúde, a justiça social, que praticam a solidariedade;

Equipamentos dirigidos a todos os cidadãos, aos nossos jovens, desde a tenra idade até aos nossos mais velhos.

São áreas em que todo o investimento nunca será demais, porque para os mais novos, neles se constrói o futuro e, porque toda a gente é pessoa, os mais velhos até ao último momento da vida, precisam e merecem o respeito e o tratamento que é devido ao ser humano.



Estamos a viver, a discutir, a tratar algo que há muitos se ambicionava, a descentralização, mas todos vamos percebendo que as competências atribuídas não serão acompanhadas de um equivalente “pacote financeiro”. Importa pois que os contratos interadministrativos que de há largos anos o município tem vindo a exercitar com as freguesias do concelho sejam prosseguidos, sejam melhorados. Desse exercício, dessa interação, a sociedade ganhará.

Caros amigos, senhoras, senhores

Seja-me permitida uma última nota:

Estamos aqui presentes, alguns, porque constituímos os órgãos municipais eleitos a partir de um ato eleitoral livre e democrático, e, certamente a generalidade, por acreditar nas virtudes da democracia que o 25 de Abril restituiu aos portugueses.

O exercício da coisa política, não pode ser só pelos resultados, exige, deve igualmente exigir o respeito pelos ideais.

Em democracia há lugar à participação, à motivação dos cidadãos, à partilha, à solidariedade e exigem-se competências.

Há lugar ao respeito de uns pelos outros, sejam eles maioria ou minoria. Todos são parte do mesmo esforço coletivo para a construção de um Portugal melhor.

E para os mais distraídos, quero recordar como neste nosso concelho está bem vivo o que a democracia permite.

Em todos os locais já houve mudança do vencedor das respetivas eleições.

A democracia neste concelho tem funcionado.

Só com o respeito de uns pelos outros poderemos ser vencedores.

Senhor Presidente da Câmara,

Senhoras e senhores membros desta Assembleia,

Senhoras e senhores Vereadores,

Senhoras e senhores convidados,

Senhores representantes dos órgãos da comunicação social,

Senhoras e senhores, a todos os presentes

Fazer o percurso destes 45 anos ... este "caminho" nem sempre foi coisa fácil.

Mas o espírito do 25 de Abril que comemoramos e intransigentemente temos de defender, incumbiu-nos de o fazer, de o ajudar a construir.

Por uma sociedade melhor, pelas nossas crianças, pelos nossos velhos, pelos mais desfavorecidos, pelas nossas famílias, pela liberdade e com esperança no futuro,

25 de Abril, sempre.

Contamos com todos vós.

António Mor
25Abril2019